

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (referente a venda de bolos); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Gina Moreira – 10 €; Dr. Luís Manuel Rodrigues Gonçalves (Advogado) – 1.000 €; Ana Cláudia Costa Palhares – 10 €; Rosa da Conceição Rodrigues Correia, de Subportela – 25 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova

igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Angelina Antónia Pinelo – 10 €. Total recebido para os sinos – 4.382 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

Portão do parque aberto: Já se pode abrir sempre o portão do pequeno parque de estacionamento da nova igreja paroquial durante as Missas e as actividades pastorais, pois existe um comando do portão na posse da equipa de serviço à sacristia. Devido à exiguidade do parque, o pároco pede que não estacionem carros na zona central de passagem nem na zona do Cruzeiro antigo, de modo a permitir a circulação e as manobras de inversão de marcha. Pede ainda que não demorem muito a retirar os carros depois das Missas, para não fazerem esperar as pessoas que, como voluntárias, prestam à paróquia o serviço do controlo do portão.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Seg	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Ter	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto
15	Qua	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Qui	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Sex	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
18	Sáb	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana e Napoleão Oliveira da Cruz
19	Dom	10	António da Rocha e Maria da Conceição Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 545 – 12/06/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Solenidade do Pentecostes – Ano A



«... os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo ...» (1.ª leitura)

O ESCÂNDALO DA CRUZ

Por: *Gonçalo Portocarrero de Almada*

Colin Atkinson está a passar as passas do Algarve em terras da sua graciosa majestade britânica. Com efeito, foi-lhe instaurado um processo disciplinar pela Wakefield and District Housing, de que é, desde 2006, funcionário. O motivo é insólito, porque este electricista não falta ao trabalho, não é incompetente, não desrespeita os patrões, não implica com os colegas, não é indelicado com os clientes. O crime de Atkinson é ser cristão e ter o atrevimento de usar uma singela cruz no pára-brisas do carro de serviço. Se fosse uma figa, uma ferradura ou um peluche, ninguém se incomodaria, mas uma cruz é, pelos vistos, intolerável e, por isso, Colin Atkinson corre sérios riscos de ser posto na rua, mas desta vez sem a viatura.

É da praxe, em certos veículos pesados, a exibição de «posters» de muito mau gosto, mas ninguém fica perturbado pelo facto, nem é razão para uma sanção laboral. Que uma pessoa ande escandalosamente trajada na via pública - seja uma mulher de barriga ao léu, ou um rapaz de cuecas à mostra - não é tido por indecente. Mas se um crente usar um discreto símbolo religioso, é logo acusado de agredir o próximo, nomeadamente quantos não professam a sua religião. Para a responsável Jayne O'Connell, a pequena cruz que Colin Atkinson usa no seu carro poderia ofender as pessoas e é política da Wakefield and District Housing «ser respeitosos com todas as confissões e pontos de vista». Menos o cristão, claro.

Diga-se de passagem que tem o seu quê de absurdo este dogma laicista. Porque carga de água uma cruz há-de ser insultuosa para os não cristãos, se nenhum cristão se sente ultrajado por um crescente, ou por uma estrela de David? E porque não entender que um amuleto é também ofensivo, não apenas para a fé, mas também para a razão? E as orquestras, não serão acintosas para os surdos? E os museus, não são também, vistos por esse prisma, desrespeitosos para com os invisuais? Será que as fotografias dos familiares do anfitrião são indelicadas para os seus convidados, só porque não são os parentes deles? Ou seria desejável que o dono da casa retirasse todos os retratos de família, cada vez que recebe alguém?

(Continua na pág. 3)

Solenidade do Pentecostes – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 2, 1-11

2.ª leitura: 11 Cor. 12, 3b-7.12-13

Evangelho: Jo. 20, 19-23

- Ouvimo-los falar na nossa própria língua -

O relato do primeiro Pentecostes da história da Igreja, num intencional contraste com o episódio da Torre de Babel, põe em destaque a força congregadora da pregação dos Apóstolos, escutada por cada um dos ouvintes na sua própria língua.

Num caso e noutro, o acento deve ser posto preferentemente na sua força simbólica, aplicada à capacidade linguística com que o ser humano está dotado e lhe permite entrar em comunicação com os outros, e que esta capacidade tanto pode ser usada para aproximar e fazer comunhão, como para dividir e afastar. O efeito provocado depende do coração e do espírito que anima a nossa linguagem.

E aquilo que nos é dito – e que já todos comprovaram – é que só pela força do Espírito Santo podem ser vencidas as tendências ego-centristas do coração humano; que só pelo Espírito Santo seremos capazes de deixar de encarar os outros como concorrentes e adversários, para fazer da sua diversidade e riqueza o grande material do enriquecimento mútuo, da complementaridade e da harmonia.

Por isso, a moeda a pôr a circular entre os humanos é o perdão, generosamente concedido e acolhido humildemente. Só com ele conseguiremos construir o edifício da paz, com que Deus nos quer abençoar.

Com Libermann também nós podemos exclamar: “O nosso bom Senhor enviou-nos o seu divino Espírito para que ele seja toda a nossa vida, opere em nós todas as perfeições e a santidade que operou no próprio Jesus. Que bondade do nosso Deus, que milagre de graça e de amor enviar-nos tão grande Mestre para nos instruir sobre todas as maravilhas que o Pai colocou no seu amado Filho para as realizar nas nossas almas! Que santidade seria a nossa se fôssemos fiéis em escutar interiormente o Espírito divino, se fôssemos dóceis em seguir os seus movimentos, se a isso nos dispuséssemos e lhe dêssemos total liberdade para estabelecer nas nossas almas a sua própria vida a expensas e em detrimento da nossa vida terrena!”

Num tempo de tanta divisão, de tanta desconfiança, de tanta concorrência desleal e desenfreada, os cristãos são chamados a ser construtores de paz e de comunhão, a lançar pontes de entendimento entre povos e culturas.

Para isso, precisamos de nos abrir ao dom do Espírito Santo, invocando com muita fé e confiança: Vinde, Espírito Santo, e renovai a terra do nosso coração! Fazei que dele só brotem rios abundantes de água viva, que irriguem e fecundem tantos corações humanos secos e áridos, que desertificam cada vez mais a vida humana! Vinde, Espírito Santo!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste domingo, dia 12, reverte a favor da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Encontro de Pastoral da Saúde: Realiza-se no próximo sábado, dia 18, no Centro Pastoral Paulo VI, um Encontro de Pastoral da Saúde, promovida pela Capelania do Hospital Distrital de Viana do Castelo, com o seguinte programa: 10 h. – Partilha da experiência do Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde do Porto; 11,30 h. – Entrega de Certificado de Participação a 48 dos participantes no Curso de Formação Básica para Voluntariado em Pastoral da Saúde; 12 h. – Nomeação e Tomada de posse do Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde de Viana do Castelo; - Encerramento pelo Sr. D. Anacleto. Durante a manhã, haverá uma banca, onde poderão ser adquiridos livros sobre esta temática.

Ofertório para o Apostolado dos Leigos: O Ofertório das Missas para o Apostolado dos Leigos, que, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, deveria ser neste domingo de Pentecostes, dia do Apostolado Organizado dos Leigos, passa para o próximo domingo, dia 19.

(Continua na pág. 4)

O ESCÂNDALO DA CRUZ

Por: Gonçalo Portocarrero de Almada

(Continuação da 1.ª página)

No Restelo, há uma escultura de Mohandas K. Gandhi, por onde passo com frequência e confesso que nunca me senti ofendido por aquela estátua. Agrada-me esta merecida homenagem ao insigne apóstolo da paz, embora não siga a sua espiritualidade, não partilhe a sua opção vegetariana, nem concorde com algumas das suas atitudes morais. Não creio que a ninguém lhe cause incómodo a efígie do Mahatma na via pública, a não ser que a singeleza do seu trajar provoque, em pleno inverno, alguns arrepios aos transeuntes mais friorentos. Mas isso não quer dizer que a sua imagem seja agressiva para os amantes de mais tépidas temperaturas, como também o facto de não ser cristão o não faz insolente para quantos o somos, graças a Deus.

A ideia de que qualquer opção cultural, religiosa ou não, que não seja politicamente correcta, deve ser ocultada e suprimida é, na sua essência, totalitária. A proibição de manifestações externas de culto, mais do que um ataque às religiões, é um atentado à liberdade. Não é por acaso que os inimigos da liberdade o são também da presença pública de símbolos religiosos. Por isso, Estaline arrasou inúmeras igrejas e Salazar não permitiu que a sinagoga de Lisboa fosse visível da via pública.

Há menos de um século, um tresloucado líder político europeu propôs-se erradicar da face da terra a raça judaica. Chamava-se Hitler, Adolf Hitler. Temo que os modernos inimigos do divino crucificado, também ele judeu, sejam uma nova modalidade do mesmo ódio. Depois de proibirem todas as manifestações públicas da fé cristã, é provável que se proponham também exterminar o povo que tem, por seu Senhor e Mestre, a Jesus de Nazaré e, por bandeira, a sua santa cruz.